

Cleci Leão 11/04/2016 23:55

Sistema único de controle alfandegário falha nos EUA

Com implantação programada para a primeira semana de abril, o ACE apresentou lentidão, interrupções e erros de configuração

Enquanto lutamos para a desburocratização e informatização de sistemas no Brasil, outros países também enfrentam problemas com a implantação de processos automatizados, a exemplo dos Estados Unidos, conforme relatado no *Journal of Commerce* desta segunda-feira.

Segundo a publicação, o departamento norte-americano de alfândega e proteção às fronteiras, (*U.S. Customs and Border Protection*) declarou que, embora esteja cuidando para que o novo sistema eletrônico recentemente implantado não apresente nova falha, não consegue oferecer “100% de garantia” de que os usuários não enfrentarão novamente os mesmos erros de rede quando o restante dos dados forem alimentados no sistema, o que deve ocorrer nos próximos meses.

“Minha esperança é de que nunca mais tenhamos um problema novamente, porém não posso garantir 100%”, afirmou o sócio-diretor do escritório da



ACE dedicado à alfândega, Bill Delansky, durante uma teleconferência na sexta-feira organizada pela associação de transitários aéreos dos Estados Unidos.

O ACE (*Automated Commercial Environment*) foi escolhido pela Casa Branca para ser implantado como sistema único de importações e exportações no intercâmbio de documentos com agências reguladoras, numa iniciativa de economizar tempo e dinheiro para embarcadores e agentes. Tratado como uma das prioridades do governo norte-americano, a implantação completa está prevista para 2017, quando se adicionará ao sistema unificado "*single widow*" uma interface facilitadora do comércio internacional (International Trade Data System).



A estreia do portal *single widow* da alfândega, no entanto, foi frustrada, devido a um "erro de configuração" no sistema de transferência de dados, que não foi detectado na primeira fase de testes,

segundo Delanski.

O resultado foi que, nos primeiros cinco dias de uso, que começaram em 01 de abril, o sistema, que deveria reunir o processamento das fronteiras e facilitar aos embarcadores o intercâmbio de documentos, apresentou falhas de carregamento, lentidão, queda de sistema e interrupções que causaram longas esperas para a alfândega em geral.

“O sistema não chegou a cair, mas estava obviamente tão lento que perdeu a eficácia para os usuários. Deveríamos ter previsto esse tipo de problemas, porém... ele não tinha se mostrado na fase de carregamento e testes. Seria difícil investigar”, afirmou Delansky na sexta-feira.

O dia 31 de março, porém, foi somente uma das duas grandes datas de implementação: para 28 de maio, espera-se a inclusão de uma dúzia de



outros setores e seus correspondentes embarcadores ao novo portal. Delansky não pode garantir, na teleconferência, que o sistema não apresentará os mesmos entraves no final de maio.

“Por se tratar de um sistema tão abrangente como o ACE, infelizmente não posso garantir que não vá acontecer novamente” avisou.

De acordo com a alfândega dos Estados Unidos, 64% das cargas despachadas e recebidas e 89% de registros já estão cadastrados no ACE.